



Apostando nas emoções: o processo de dramatização no discurso literário piauiense¹

Luis Felipe da Silva Castelo Branco (UFPI)²
(Luisfscb@hotmail.com)

Resumo: Acreditando na possibilidade de um diálogo entre as contribuições dos estudos em argumentação, discurso e retórica, o presente trabalho surge com o objetivo de analisar o processo de dramatização no discurso literário piauiense. Para tanto, por ainda permanecer às margens de um reconhecimento pelo grande público e tratar de temas tão importantes, como a questão das secas e o abandono da população do sertão piauiense, selecionou-se como *corpus* o romance *Vida Gemida em Sambambaia* (1985), do literato piauiense Fontes Ibiapina, para ser analisado a partir de uma perspectiva semiolinguística do discurso, baseando-se, principalmente, nos postulados de Charaudeau (2007, 2010, 2016, 2017), além dos trabalhos de Galinari (2014) e Moura (2020). Dessa forma, trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, de abordagem qualitativa e de caráter descritivo e documental. Sendo assim, verificou-se a presença das categorias patêmicas na encenação desse discurso. Como resultados, observou-se uma predominância da tópica da dor, sendo ela mais voltada, possivelmente, para conquistar a aproximação do leitor, tentando fazê-lo identificar-se e comover-se com o drama narrado. Desse modo, foi possível reforçar a ideia de que o discurso literário também funciona como um espaço de influência, visto que mobiliza em sua construção as estratégias discursivas necessárias para tentar promover a adesão do leitor a um determinado universo ficcional.

Palavras-chave: Argumentação; Discurso Literário; Semiolinguística; Retórica; Piauí.

Abstract: Believing in the possibility of a dialogue between the contributions of studies in argumentation, discourse, and rhetoric, the present work aims to analyze the dramatization process in the literary discourse of Piauí. Therefore, as it remains on the fringes of recognition by the public and deals with such important issues as the issue of drought and the abandonment of the population of the Piauí “sertão”, was selected as a corpus the novel *Vida Gemida em Sambambaia* (1985) of the writer from Piauí Fontes Ibiapina to be analyzed from a semiolinguistic perspective of discourse, based mainly on the postulates of Charaudeau (2007, 2010, 2016, 2017), in addition to the works of Galinari (2014) and Moura (2020). Thus, this is an applied study, with a qualitative approach and a descriptive and documentary nature. To summarize, it was verified the presence of pathemic categories in the staging of this discourse. As a result, there was a predominance of the topic of pain, which is possibly more focused on getting closer to the reader, trying to make him identify and be moved by the narrated drama. In this way, it was possible to reinforce the idea that the literary discourse also works as a space of influence, as it mobilizes in its construction the discursive strategies needed to try to promote the reader's adhesion to a given fictional universe.

¹ Este trabalho consiste em um recorte de uma pesquisa de Iniciação Científica Voluntária (ICV), desenvolvida sob orientação do Prof. Dr. João Benvindo de Moura (UFPI).

² Acadêmico do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Piauí.



Keywords: Argumentation; Literary Discourse; Semiolinguistics; Rhetoric; Piauí.

Introdução

Os discursos não só carregam representações ou valores acerca do mundo, como também possuem uma capacidade de influenciar os outros a pensarem e/ou agirem de determinadas formas. A depender da situação de comunicação, essa pretensão pode ser bem ou mal sucedida. Afinal, tudo depende da relação estabelecida entre os parceiros da troca linguageira e, sobretudo, das estratégias discursivas utilizadas na construção do ato de linguagem.

De Aristóteles aos atuais estudos em retórica, argumentação e Análise do Discurso, tais estratégias (ou provas) são concebidas como *ethos*, *pathos* e *logos*. Analisá-las permitiria uma descrição da maneira como os discursos são organizados de modo a influenciarem os seus interlocutores, isto é, buscando uma adesão ao que é dito investindo no como é dito.

Nesse sentido, utilizando as contribuições da Teoria Semiolinguística do Discurso, sobretudo, os trabalhos de Charaudeau (2007, 2010, 2016, 2017), além dos textos de Moura (2018) e Galinari (2014) – para traçar uma relação entre Argumentação, Retórica e Análise do Discurso –, este trabalho tem como objetivo analisar as especificidades do discurso literário no romance *Vida Gemida em Sambambaia* (1985) sob uma perspectiva semiolinguística, investigando as estratégias discursivas mobilizadas em sua encenação, através do processo de dramatização (o *pathos*). Para tanto, de modo mais específico, iremos verificar a presença das categorias patêmicas nessa obra, demonstrando os cenários/figuras por elas mobilizados e algumas hipóteses a respeito dos lugares pensados para o leitor.

Dito isto, organizamos este trabalho em três momentos. A seguir, passaremos a expor a nossa base teórica. Adiante, apresentaremos nossos resultados e discussão. E, para finalizar, trataremos nossas considerações finais a respeito deste estudo.

Da palavra como instrumento de persuasão ao discurso como meio de influência

Remontam ao século III a. C. as primeiras investigações que procuraram sistematizar a argumentação como objeto de estudo. Aristóteles foi o responsável por elas e, por isso, é conhecido como o pai da argumentação. Nesse cenário, a retórica, conhecida como a arte de



persuadir, conquistou um espaço privilegiado na sociedade da época, que buscava formas de negociar os seus interesses políticos, resultando em reflexões sobre o empreendimento oratório que continuam reverberando, inclusive, na contemporaneidade.

Grosso modo, acreditava-se que uma forma de persuadir o outro a compactuar com suas ideias, orientando a sua forma de agir e compreender o mundo, seria fazendo um manejo específico da enunciação que jogasse com os elementos necessários para conquistar um determinado auditório, independentemente do que se pensasse previamente da figura do orador. Para que isso fosse possível, seria necessário utilizar dos meios de persuasão, ou melhor dizendo, das provas retóricas. Nessa perspectiva, elas seriam de três tipos: “[...] o *logos* (persuasão por meio do raciocínio demonstrado pelo discurso), o *ethos* (persuasão pela imagem de quem fala/orador), e o *pathos* (persuasão pelas paixões suscitadas no ouvinte/auditório)” (MOURA, 2020, p.56).

O reconhecimento desses mecanismos de persuasão gerou um entendimento equivocado de que bastaria usar e abusar da lógica e do rebuscamento das palavras para garantir a adesão às falas de um orador. Como, até o período da Idade Média, semelhantes concepções continuaram presentes, a retórica e aqueles que compartilhavam de suas proposições acabaram perdendo o prestígio e a credibilidade, pois a popularização dos discursos vazios não era mais bem vista. Apesar disso, por volta do século XX, alguns teóricos da argumentação, como Toulmin, Haberman e Perelman, retomaram as contribuições retóricas, atribuindo-lhes, com base nas práticas jurídicas, um caráter ético e natural, deixando para trás os antigos modelos estritamente formais e incapazes de explicar algumas complexidades por trás das relações entre os indivíduos (MOURA, 2020).

De acordo com isso, é possível dizer que o olhar para argumentação na contemporaneidade não é o mesmo que se tinha naqueles tempos. Argumentar é uma atividade complexa e, ao mesmo tempo, presente nas mais diversas interações cotidianas, seja de forma explícita – um advogado defendendo o seu cliente diante de um juiz – ou implícita – nos textos literários em que o escritor busca prender a atenção do leitor à narrativa e/ou fazê-lo mergulhar naquele universo fabricado e nas ideias veiculadas. Por isso, compartilhamos o pensamento de que:



Argumentar é mobilizar justificativas convincentes para as próprias convicções acerca do mundo; é valer-se da língua, considerando a situação de interação; é dominar estratégias de caráter macro e microtextual, visando a atingir o alocutário de tal sorte que ele acabe concordando com o ponto de vista do locutor e possivelmente mudando o próprio comportamento (MOURA, 2020, p.49).

Em outras palavras, no projeto de influência do locutor para com os seus interlocutores, a argumentação passa a ser concebida como um processo que leva em consideração tanto os elementos linguísticos quanto os situacionais. Dessa forma, se quisermos pensar nas estratégias utilizadas para atingir esse propósito, mais especificamente, nas provas retóricas, teremos também que ampliar o entendimento a respeito delas. Nessa direção, Galinari (2014), movido pelas atuais reflexões em torno da argumentação, do discurso e retomando as contribuições retórico/sofísticas, nos mostra que:

[...] os meios de persuasão podem ser encarados, na verdade, nem tanto como três categorias diversas ou três momentos distintos de análise, mas como **dimensões** do mesmo discurso e, principalmente, como três “ferramentas de leitura” para se conjecturá-lo, extraindo, no plano da adesão, possíveis consequências retóricas (p.258, grifo do autor).

Na visão desse autor, como não caberia a uma análise discursiva o julgamento do valor dos discursos, o ideal também seria abandonar algumas dicotomias redutoras que perpassam o trabalho com as provas retóricas. Dentre elas, aquelas que tendem a fixar em planos separados a retórica (o *persuadir*) da argumentação (o *convencer*). Isto porque “o discurso, em sua constitutividade, **não discrimina** enunciados (supostamente) “falaciosos” de “não falaciosos”, “lógicos” de “não lógicos”, ou “argumentativos” de “retóricos”, mas se preocupa, pragmaticamente, com aquilo que é **eficiente** para se produzir a adesão” (GALINARI, 2014, p.262, grifo do autor).

Nesse sentido, as provas retóricas passam a ser vistas como *apostas* para facilitar a adesão aos discursos pelos sujeitos. De modo geral, na Análise do Discurso, como aponta Galinari (2014), isso significa dizer que constatar a presença dessas categorias não deverá ser



um pretexto para taxar um determinado discurso de “bom” ou “mal”, “falso” ou “verdadeiro”. Ao contrário, elas servirão para demonstrar como se dá o processo de influência no funcionamento dos discursos sociais, inclusive no literário.

O *ethos*, *logos* e *pathos* na Análise do Discurso Semiolinguística

É com a Teoria dos Sujeitos da Linguagem, encabeçada por Charaudeau e conhecida atualmente como Teoria Semiolinguística do Discurso, que os indivíduos passaram a ser vistos como atores sociais, os quais, ao assumirem a posição de sujeitos languageiros durante as trocas comunicativas, passam a estabelecer com o outro, inevitavelmente, uma relação de influência. Nessa direção, Charaudeau (2010) postula ainda que as situações de comunicação acabam conferindo aos sujeitos posições de legitimidade ao enunciarem, isto é, fazendo com que eles sempre falem em nome de alguma coisa. No discurso literário, por exemplo, o autor de uma obra ficcional projeta um narrador para dar vida ao seu projeto de escrita assegurado pela legitimidade que aquela posição de escritor lhe oferece para enunciar de acordo com os códigos e leis próprias do universo literário.

Entretanto, na maioria das vezes, não basta ter a legitimidade para enunciar, é preciso investir na credibilidade para conquistar a atenção e adesão do interlocutor. Para que isso aconteça, de forma consciente ou não, o sujeito utiliza de estratégias discursivas na tentativa de influenciar o seu interlocutor a pensar e/ou agir de uma determinada maneira. São elas:

1) o modo de *estabelecimento de contato* com o outro e o modo de *relação* que se instaura entre eles; 2) a construção da imagem do sujeito falante (seu *ethos*); 3) a maneira de tocar o afeto do outro para seduzi-lo ou persuadi-lo (o *pathos*) e 4) os modos de organização do discurso que permitem descrever o mundo e explicá-lo segundo os princípios da veracidade (o *logos*) (CHARAUDEAU, 2010, p.59).

De acordo com esse pensamento, a relação entre os sujeitos de um ato de linguagem é mediada pelos processos de regulação – a forma como o contato é estabelecido –, identificação – a imagem construída pelo sujeito enunciatador para ser aceita –, dramatização – o jogo feito com os sentimentos e emoções a fim de provocar boas ou más reações – e de



racionalização – a maneira como o discurso é construído para contar e justificar as proposições acerca do mundo.

Quanto ao *pathos*, a categoria que focaremos neste trabalho, devemos ter em mente que, no processo de dramatização, a emoção que um discurso poderá causar nos sujeitos é totalmente relativa, porque, de um lado, está a predisposição da materialidade discursiva de provocar emoções por meio de efeitos patêmicos e, de outro, a emoção realmente sentida (ou não) pelo interlocutor, que pode ainda ter reações positivas ou negativas. Uma forma de analisar esse processo é por meio das categorias patêmicas, que são classificadas em: “tópica da “dor” e seu oposto, “o prazer”; tópica da “angústia” e seu oposto, a “esperança”; tópica da “antipatia” e seu oposto, a “simpatia” (CHARAUDEAU, 2007, p.243). Como em alguns discursos, a exemplo do literário, a reação daquele que o recebe é totalmente imprevista, somos levados a considerar a situação de comunicação, o contrato e os saberes de crença envolvidos, para construirmos hipóteses sobre os efeitos patêmicos possíveis que aquele discurso poderá causar no leitor.

Antes de finalizar esta etapa, gostaríamos de pontuar que reconhecemos que as categorias propostas por Charaudeau para o trabalho com as estratégias discursivas (ou provas retóricas) foram pensadas para serem aplicadas no discurso político. Entretanto, reconhecemos igualmente a importância de tais estratégias para o funcionamento do discurso literário, que pressupõe uma relação de influência entre o autor, narrador e leitor de suas obras. Por isso, acreditamos na aplicabilidade e pertinência deste referencial teórico para a análise do processo de dramatização no romance *Vida Gemida em Sambambaia*, de Fontes Ibiapina.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa aplicada quanto a sua natureza, uma vez que, fazendo uso de um determinado referencial teórico, se propõe a aprofundar-se acerca do discurso literário de uma obra ainda pouco estudada. No tocante à abordagem, de modo geral, ela pode ser caracterizada como qualitativa, tendo em vista que analisa os fenômenos atribuindo-lhes interpretações abalizadas, porém dispensando técnicas e métodos estatísticos. Quanto aos objetivos, podemos considerá-la como descritiva, visto que pretende esclarecer ao máximo



um assunto já conhecido. Além disso, quanto aos procedimentos de coleta de dados, apresenta-se como bibliográfica e documental, pois se utiliza de livros e artigos científicos, tendo como *corpus* uma obra literária.

Ademais, como passos metodológicos, optou-se pelo seguinte percurso: leitura criteriosa da obra e do referencial teórico escolhido, identificação e classificação dos fenômenos propostos, contextualização sócio-histórica, análise e, ao final, a divulgação dos resultados por meio deste artigo científico.

O romance *Vida Gemida em Sambambaia*

Antes de partirmos para os nossos resultados, torna-se necessária uma breve apresentação do objeto de estudo deste trabalho. A obra *Vida Gemida em Sambambaia*, de autoria do piauiense Fontes Ibiapina, publicada oficialmente em 1985, consiste em um romance que trata dos impasses, dos sofrimentos e da suposta singularidade da população de Sambambaia – um povoado localizado no interior do município de Picos (PI). O relato abrange um percurso temporal que vai de 1932 até 1953, começando pela perspectiva inocente de um menino, filho de fazendeiros, sobre a desastrosa seca de 1932 na região. Adiante, o olhar de um narrador onisciente e em terceira pessoa descreve as figuras daquele lugar, focalizando, principalmente, a história de Alonso, um trabalhador agregado, que vive de sua mão de obra para sustentar a sua família, tentando sobreviver às privações de um espaço nordestino caracterizando pela escassez de chuvas, de oportunidades para os pobres e abandonado pelo poder público.

Em meio a isso, juntamente com a riqueza dos elementos culturais da região, como os ditos populares, crenças, festas e superstições, um cenário dominado pela necessidade de recursos básicos à sobrevivência é apresentado ao leitor. Assim sendo, Alonso, lutando contra o seu caráter e valores, acaba tornando-se o ladrão de cabras mais perseguido da região, sob a justificativa de que roubar para garantir a sobrevivência da família não é pecado, muito menos desonesto. Do mesmo modo, a condição dos vaqueiros, dos lavradores, pequenos comerciantes, prostitutas e das demais famílias da região é desenhada com as cores da pobreza, da necessidade e do abandono.

O processo de dramatização do discurso literário de Fontes Ibiapina



Nas obras literárias, como ocorre em todo ato de linguagem, o contrato de comunicação estabelecido é mediado por uma relação de influência entre os sujeitos envolvidos, que seria uma tentativa de fazer o outro aderir a um determinado universo de ideias. Para que isso aconteça, naturalmente, é de se esperar que o narrador e os personagens (os protagonistas do ato de linguagem) invistam tanto em suas posições de legitimidade quanto de credibilidade. Enquanto a primeira está previamente assegurada pelo papel que cada um desempenha naquela situação comunicativa, só precisando ser reafirmada, a segunda é construída ao longo do ato linguageiro a partir de algumas estratégias discursivas presentes nos processos de regulação, identificação, dramatização e racionalização.

O *pathos*, assim como o *ethos* e o *logos*, também possui um grande papel no funcionamento dos discursos literários. Como se sabe, para que uma obra conquiste a adesão do leitor, é muito importante a maneira como ela joga com as suas emoções e sentimentos, sejam eles bons ou ruins. Sabendo disso, discutiremos, a seguir, acerca da presença das categorias patêmicas no romance *Vida Gemida em Sambambaia*, demonstrando os cenários/figuras por elas mobilizados e algumas hipóteses a respeito dos lugares pensados para o leitor.

Primeiramente, ao lado das questões da seca, sofrimento e abandono enfrentadas pela população de Sambambaia, este romance de Fontes Ibiapina também retrata o drama vivido pelas prostitutas daquela região. Com isso, em algumas passagens, o leitor se depara com as histórias de dor e angústia dessas figuras personificadas nas personagens Antônia Sipaúba e Ana da Chapada, duas amigas vivendo há anos naquele ofício devido à necessidade. Para visualizar melhor essa situação, observemos o seguinte trecho de um diálogo realizado entre elas:

— **Dormi um sono de rica ontem à noite, Ana da Chapada. Comprei uma rede sábado, lá na feira, como o apuro das esteiras. Tapuirana! [...] Aí me esparramei. Me abri dentro dela, acendi o cachimbo, tirei umas boas baforadas e agarrei no sono. [...] Quase que oito anos de esteira. Me lembro bem. Em verdade, na Seca, eu tinha uma tipóia velha poída e remendada. Quando me deitava, todo jeito que fazia no corpo pra me virar, ela ia se rindo e se rasgando. (Até as redes velhas mangam das misérias da gente num ano de Seca).** Não deu que durar. Acabou-se antes



do fim do ano. **E lá me fui lombar chão duro na esteira.** Só agora voltei ao gosto e regalo de estirar o espinhaço numa rede. Pois é. **Sofri que nem sovaco de aleijado, na maldita esteira de palha** (IBIAPINA, 1985, p.116, grifo nosso).

Nessa fala de Antônia Sipaúba, observa-se, inicialmente, a presença de uma tópica do prazer a partir de um cenário de contentamento e de uma figura de satisfação da personagem diante da oportunidade de uma noite de sono um pouco mais confortável em sua rede nova. Adiante, ao narrar os maus bocados que já passou na vida, a partir de um cenário de tristeza e de uma figura de sofrimento, surge também uma tópica da dor. Ambas caminham em direção a fazerem o leitor se compadecer por aquela situação, assumindo um possível lugar de adesão/aproximação.

Coisa semelhante acontece em um outro diálogo, mas dessa vez entre os personagens Alonso e Maria do Céu. Ao deparar-se diante da ameaça da morte, aquele se despede de sua mulher depositando a sua confiança nela e nas forças divinas para cuidarem de seus filhos. Vejamos um recorte dessa conversa:

— **Estou certo que desta não escapo. Mas Deus é Grande. Maior que todos os homens da Terra emendados uns nos outros. Deus é Grande.** Deixou pra me levar, graças a Ele mesmo, num ano de fartura como bem poucos vistos nesta terra nossa. Vão vocês todos ficar de barriga cheia — fartos, sem susto de vida. Deus é Grande, meus filhos; Deus é Bom, minha velha. E tenha cuidado com nossos santinhos-de-tripa, nossos rebentos, especialmente os pequenos. **Se um dia por acaso houver necessidade, roube pra eles não morrerem de fome. Já que estamos só nós dois aqui no quarto, mais uma vez eu lhe digo e não se esqueça disto: Roubar pra não morrer de fome, não é feio, não é crime, não é pecado. E me perdoe, por amor de Deus, as raivas que lhe fiz. Sei que muitas vezes errei, mas ninguém vive no mundo sem errar** (IBIAPINA, 1985, p.112, grifo nosso).

Por meio de um cenário de confiança e de uma figura de apelo, essa fala cansada do personagem Alonso acaba projetando uma tópica de esperança. Ao mesmo tempo, considerando o cenário de tristeza e a sua figura de sofrimento, observa-se novamente a presença da tópica da dor. Logo ao final, assumindo um cenário de benevolência e uma figura de compaixão, vemos ser projetada a tópica da simpatia. Todos esses efeitos patêmicos



projetados pelo discurso do personagem também implicam uma posição de adesão/proximidade para o leitor, do qual possivelmente espera-se uma identificação ou compadecimento.

Por outro lado, o narrador também não deixa de projetar efeitos patêmicos por meio de suas falas. Elas funcionam, muitas vezes, como palco de denúncias da condição em que estão inseridos os seus personagens do sertão piauiense. A exemplo, ao narrar as desastrosas consequências de mais um período de secas para a região, a seguinte observação:

A cada dia que Deus dava, a fome se apoderava de mais uma casa. Por aquelas pontas-de-morros, de quando em vez, plantava-se mais uma cruz nova. **O povo morrendo; o povo se indo. Da pura fome!** Uns vendiam o que tinham, por pouco mais ou nada; outros nada vendiam, por nada de seu possuírem, e se largavam sem destino certo neste mundo velho de meus Deus (IBIAPINA, 1985, p.156, grifo nosso).

A exclamação presente na fala do narrador revela um cenário de medo e uma figura de terror de sua parte. Ambas colaboram para a projeção de uma tópica da angústia. Esta, da forma como é apresentada na obra, busca possivelmente colocar o leitor diante de um lugar de adesão/proximidade, levando-o a compartilhar de um sentimento semelhante de indignação diante de cenas como aquela.

Ademais, uma outra tópica também presente na obra é a da antipatia. Ela é bastante utilizada para denunciar as desigualdades sociais e os abusos cometidos pelas autoridades. No exemplo abaixo, um pedaço da conversa entre Caçote da Madalena e Pedro Novo revela a presença dessa tópica da antipatia, projetada, no caso, a partir de um cenário de cólera e de uma figura de aversão por parte do personagem:

— [...] Gente pobre não faz negócio feio, porco. **Os ladrões de hoje são os ricos.** Só eles sabem, só eles podem roubar nesta terra. Quando me lembro ter perdido minha casinha e minha rocinha na maldita Tombação, não sei nem o que dizer. **Fico com um nó nos peitos, da pura raiva. Se pudesse, matava aqueles cretinos** (IBIAPINA, 1985, p.105, grifo nosso).



Diante de exemplos como esses, constatamos que no romance *Vida Gemida em Sambambaia* as categorias patêmicas são utilizadas com uma possível finalidade de se aproximar do leitor, fazendo-o identificar-se e comover-se com o drama narrado. Nessa direção, observou-se a predominância da tópica da dor, algo que consideramos como uma possível estratégia para conquistar a adesão da parte de um determinado público leitor que possa vir a se sensibilizar diante desse cenário.

Considerações finais

Ao explorarmos o processo de dramatização no romance *Vida Gemida em Sambambaia*, de Fontes Ibiapina, foi possível reforçar a ideia de que o discurso literário também funciona como um espaço de influência, visto que mobiliza em sua construção as estratégias discursivas necessárias para tentar promover a adesão do leitor a um determinado universo ficcional.

De modo geral, analisando a categoria do *pathos*, observamos a predominância da tópica da dor e a sua relação com os saberes de crença, possivelmente com a finalidade de se aproximar do leitor, fazendo-o identificar-se e comover-se com o drama narrado.

Diante de tudo isso, foi possível reforçar a existência de um enlace entre o romance e as suas condições de produção, da linguagem com a sociedade, assim como de uma aplicabilidade do referencial teórico-metodológico da Teoria Semiolinguística do Discurso para o trabalho com o discurso literário.

Referências

CHARAUDEAU, Patrick. A argumentação em uma problemática da influência. **ReVEL**, edição especial vol. 14, n. 12, 2016. Tradução de Maria Aparecida Lino Pauliukonis. [www.revel.inf.br].

CHARAUDEAU. O discurso propagandista: uma tipologia. In: MACHADO, Ida Lucia & MELLO, Renato. **Análises do discurso hoje**, vol. 3. Rio de Janeiro: Nova Fronteira (Lucerna), 2010, p.57-78. Disponível em: <http://www.patrick-charaudeau.com/O-discurso-propagandista-uma.html>. Acesso em 21 de abr. de 2021.



CHARAUDEAU. Pathos e discurso político. In: MACHADO, Ida Lucia; Menezes, Willian; MENDES, Emília (org.). **As Emoções no Discurso**, Volume 1. Rio de Janeiro : Lucerna, 2007. p. 240-251.

GALINARI, Melliandro Mendes. Logos, ethos e pathos: “Três lados” da mesma moeda. In: Alfa, **Revista de Linguística** (São José do Rio Preto) [online], São Paulo, v. 58, n. 2, p. 257-286, jun./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/alfa/v58n2/1981-5794-alfa-58-02-00257.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

IBIAPINA, Fontes. **Vida Gemida em Sambambaia**. São Paulo: Clube do Livro, 1985.

MOURA, João Benvindo de. **Análise discursiva de editoriais do jornal Meio Norte**: um retrato do Piauí. Teresina: EDUFPI, 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1xzM2rZt7a1Y2mQUMF5z_lgmKR6WsTgG9/view. Acesso em: 21 fev. 2021.